

A OMC possui alguns princípios que guiam as relações comerciais, iniciando com o princípio da não discriminação, que garante tratamento igual a todos os países, no qual os produtos importados devem ser tratados como produtos nacionais; princípio da previsibilidade, que defende a obrigação de consolidação dos compromissos firmados para que haja uma previsibilidade, uma segurança tanto aos importadores, quanto aos exportadores; princípio da concorrência leal, que pelo seu nome já deixa claro que busca um comércio justo; princípio da proibição de restrições quantitativas, impedindo o uso de quotas; e, por fim, o princípio do tratamento especial e diferenciado para os países do sul, que necessitou de muitas reclamações dos países em questão para que pudesse ser implantado.

Os membros da OMC, que atualmente são 164, concordam com quatro princípios básicos:

- Não-discriminação, o que significa que todas as importações estão sujeitas ao mesmo patamar de tarifa, com algumas exceções;
- Reciprocidade, que equilibra a redução de barreiras e permite retaliação;
- Transparência;
- Tomada de decisões por consenso.

A OMC facilita negociações comerciais entre os seus países membros para abrir mercados e solucionar eventuais disputas que surjam. Rodadas de negociação subsequentes permitiram que os países tomassem fortes passos em direção à liberalização do comércio, enquanto equilibrava concessões com benefícios.

O Brasil foi o país que mais abriu o mercado no ano de 2018, de acordo com a OMC adotou 16 medidas para facilitar o comércio, incluindo reduções de tarifas de importação, suspensão de certas barreiras e incentivos para exportadores. Alguns impostos de importação foram eliminados, como no caso de vacinas e outros remédios. Produtos químicos, bens de capital e outros setores também foram beneficiados.

Os membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) destacaram a importância da contribuição da China ao crescimento mundial nos últimos anos. A China apoia firmemente a Organização Mundial do Comércio (OMC), e está preparada para unir forças com outros membros no sentido de tornar a instituição mais produtiva e eficiente.

A China se opõe às ações de qualquer membro individual em danificar e negar a autoridade do sistema multilateral de comércio.

Em relação a OMC Trump atribui aos acordos comerciais o gigantesco déficit americano e a perda de empregos no país. Além disso, o atual governo americano considera a OMC uma organização que impede as devidas sanções a práticas comerciais que considera desleais.